INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

1990–1994

40609
23i
95
TEC

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Adib Domingos Jatene

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE
Eduardo Levicovitz

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
Marcos Fernando de Oliveira Moraes

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE CONTROLE DO CÂNCER
Evaldo de Abreu

COORDENAÇÃO DE PESQUISA, FORMAÇÃO E TREINAMENTO
Maria do Socorro Pombo de Oliveira

COORDENAÇÃO DE IMUNOGENÉTICA E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS
Fábio Morinigo

HOSPITAL DO CÂNCER
Jacob Kligerman

HOSPITAL DE ONCOLOGIA
Eurídice Maria de Almeida Figueiredo

HOSPITAL LUÍZA GOMES DE LEMOS
Oscar Jesuíno da Silva Freire

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
Sergio Portela

FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO PARA PESQUISA E CONTROLE DO CÂNCER
Geraldo Mattos de Sá

DOCUMENTO

Patrocínio
Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer

Elaboração
Edison Keiji Yamamoto
Evaldo de Abreu
Luiz Fernando Salgado Candiota
Magda Côrtes Rodrigues Rezende
Mercêdes Moreira Berenger

Edição
IMAGEMAKER
Programação Visual & Computação Gráfica

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER
BIBLIOTECA
MEMOTEC
INCA

INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

RELATÓRIO

1990–1994

616 9940609
B823r
1995

Rio de Janeiro

Janeiro de 1995

© 1995 Ministério da Saúde

Tiragem: 2000 exemplares

Edição, distribuição e informação:
Instituto Nacional de Câncer – INCA
Praça Cruz Vermelha nº 23,
20230-130 Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 224-4074 / 224-4531
Fax: (021) 252-9598

Produção editorial:
Imagemaker Programação Visual & Computação Gráfica

Fotolito:
Madina Artes Gráficas Ltda

INCA - BIBLIOTECA
MEMÓRIA TÉCNICA
Nº REGISTRO 95/10
EM 07 / 06 / 2010
Reg. 483

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Ficha catalográfica

Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. O Instituto Nacional de Câncer de 1990 a 1994 - Relatório. Ministério da Saúde 1ª edição. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer / Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer. 1995
Câncer. Relatório de Atividades

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
BIBLIOTECA
MEMOTEC
INCA

Sumário

Apresentação 5
Introdução 6
Missão do INCA 8
Estrutura Organizacional 9
Programa de Controle do Câncer 10
Programa de Pesquisa 12
Programa de Ensino 16
Programa de Imunogenética e Transplante de Órgãos 18
Programa de Assistência 19
Programa de Infra-estrutura 23
Desenvolvimento Institucional 25
Visão do Futuro 29
Atos Legais de 1990 a 1994 31

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Câncer – INCA relativo ao período 1990 –1994.

Ao término desse qüinqüênio, estamos certos de que muito ainda há para ser feito, apesar de estarmos conscientes de que passos importantes foram dados, contribuindo para elevar o prestígio do INCA no cenário da saúde e perante a comunidade científica brasileira.

A dedicação e o espírito de corpo de todos os funcionários da Instituição que, através de um trabalho incansável e entusiástico, dão o melhor de si no cumprimento da árdua tarefa de controlar o câncer, fazem com que acreditemos em um futuro melhor.

Atender aos milhares de pacientes que procuram a instituição, oferecer treinamento especializado, desenvolver pesquisas e educar a população sobre os meios mais adequados para evitar os fatores de risco e alcançar o diagnóstico precoce, foram formas inequívocas dos funcionários do INCA atestarem seu amor e dedicação ao que fazem.

Dando continuidade ao trabalho dos que nos antecederam, tentamos nesses cinco anos formar uma base sólida, oferecendo às futuras administrações os requisitos necessários para que o INCA se torne uma instituição da qual o país se orgulhe, ocupando um importante papel no cenário internacional.

Marcos F. Moraes

Introdução

O Centro de Cancerologia, embrião do que hoje constitui o Instituto Nacional de Câncer, foi criado em 1937, como um anexo do então Hospital Estácio de Sá (atual Hospital da Polícia Militar). O prédio onde funciona a sede do Instituto, na Praça Cruz Vermelha, no Centro do Rio de Janeiro, somente seria inaugurado em 1957.

As neoplasias malignas representam um conjunto de mais de cem doenças distintas, que têm como características còmuns uma proliferação celular descontrolada e a capacidade de invadir tecidos. São doenças com implicações médicas, culturais e psicológicas importantes, com altos custos sociais e econômicos. Nos países desenvolvidos gasta-se quase duas vezes mais com o tratamento e controle do câncer do que com qualquer outra doença.

A incidência do câncer vem aumentando em todo o mundo, tanto nos países desenvolvidos, onde é a segunda causa de morte, quanto naqueles em desenvolvimento. A cada ano o câncer atinge mais de 9 milhões de pessoas, causando a morte de 5 milhões em todo o mundo.

Segundo projeções da Organização Mundial da Saúde – OMS, se medidas de controle não forem tomadas, nos países em desenvolvimento o câncer ocupará o primeiro lugar como causa de morte. Este fato decorrerá principalmente do aumento da população exposta aos fatores carcinogênicos ambientais e ao maior número de pessoas idosas, visto que a população destes países vem aumentando sua expectativa média de vida.

No Brasil o câncer é a segunda causa de morte por doença. A Estatística de Mortalidade do Ministério da Saúde registrou, em 1989, 80.614 mortes por câncer. As estimativas para 1995 são de 91.800 óbitos, sendo o câncer de estômago, de mama, do colo de útero e da próstata as principais neoplasias que vão contribuir para este índice.

O atual estágio do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico na área da oncologia permite combinar ações preventivas, de detecção precoce, terapêuticas, de cuidados paliativos e de reabilitação, que podem mudar o perfil de morbimortalidade pela doença. Estas ações necessitam de maior coordenação e de um nível de abrangência compatível com as necessidades do país.

Durante muitos anos, a multiplicidade de órgãos do Ministério da Saúde, cuidando dos mesmos problemas, sem limites de ação definidos, dificultou a ação do Instituto Nacional de Câncer, como orientador da política de controle dessa doença. Face a isto, a instituição comportou-se, por muito tempo, como um hospital de excelente padrão, certamente um dos mais qualificados do Brasil, com importante papel na formação de mão-de-obra qualificada, sem, no entanto, assumir o papel de orientador da política de câncer.

Nos últimos anos o Instituto lutou para ocupar este espaço, para assumir suas responsabilidades dentro do Ministério da Saúde, junto à rede de saúde especializada do país e frente à sociedade científica nacional e internacional. Passou por momentos de grandes dificuldades internas para manter o seu quadro funcional e para melhorar as condições salariais e de trabalho na instituição. Os principais passos e resultado desse esforço são sumarizados no quadro abaixo.

Instituto Nacional de Câncer – 1990 a 1994

1990	Passagem dos funcionários da Campanha Nacional de Combate ao Câncer – CNCC para o Regime Jurídico Único – RJU			Defasagem salarial Perda de funcionários Insatisfação geral		Precárias condições de trabalho
1991	Criação da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – FAF	Extinção da CNCC	Absorção dos funcionários da CNCC pelo INCA	Definição da estrutura do INCA que fica ao nível dos departamentos do Ministério da Saúde		Enquadramento no Plano de Cargos e Carreiras – PCC
1992	Absorção pelo INCA do Hospital de Oncologia, do Hospital Luíza Gomes de Lemos e dos Programas da CNCC			Ampliação da instituição Melhor distribuição da demanda de pacientes Desenvolvimento de mais atividades pelo INCA		Criação do Conselho Consultivo do INCA
1993	Integração do INCA no Plano de Carreiras para a Área de Ciência e Tecnologia – PCCT			Reestruturação da política de desenvolvimento de recursos humanos Melhores níveis salariais Maior estímulo à pesquisa		Início da implantação do Programa de Gestão pela Qualidade Total – PGQT
1994	Definição da Missão e Visão Estratégica do INCA	Programa do INCA, de Combate ao Tabagismo, é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde	Conclusão de inúmeras obras no prédio da Praça Cruz Vermelha	500 funcionários são treinados nos princípios da qualidade total	Diretor do INCA traz o Congresso Mundial de Câncer de 1998 para o Brasil	Efetivação do enquadramento dos servidores do INCA no PCCT

Missão do INCA

O reconhecimento de que precisava melhorar constantemente, para servir cada vez melhor e desempenhar mais adequada e eficientemente sua missão, fez o INCA implantar uma nova filosofia de trabalho – o Programa de Gestão pela Qualidade Total.

Na etapa de internalização do Programa de Gestão pela Qualidade Total – PGQT, vários encontros, contando com a participação da alta gerência do INCA e da FAF, definiram que:

A razão da existência do INCA, a sua missão, é o CONTROLE DO CÂNCER.

Para alcançá-la, a Instituição terá como VISÃO ESTRATÉGICA ser referência nacional em cancerologia, reconhecido como centro de excelência pelos seus pares, interagindo com organizações afins e atuando nas áreas de informação, educação, ciência e tecnologia, prevenção e assistência e, assim, contribuindo para o bem-estar da sociedade, com plena satisfação de seus usuários e funcionários.

Como princípios norteadores das suas ações, o Instituto Nacional de Câncer buscará:

1. **Total satisfação dos clientes**: alcançar a excelência no atendimento assegurando a satisfação dos clientes internos e externos
2. **Gerência participativa**: desenvolver a cultura de participação e divulgar as informações necessárias ao nivelamento de conhecimento do corpo funcional
3. **Desenvolvimento humano**: valorizar o capital humano na instituição, enfocando seu crescimento e sua plena realização
4. **Constância de propósitos**: repetir e reforçar os objetivos que norteiam as mudanças desejadas, visando à convergência de ações e ao alinhamento de idéias
5. **Aperfeiçoamento contínuo**: implantar uma cultura de mudança, comprometida com o aperfeiçoamento contínuo, expurgando atitudes de paternalismo, acomodação, passividade, submissão e individualismo
6. **Gerência de processos**: aplicar o ciclo PDCA: planejar (Plan), executar (Do), verificar (Check) e atuar (Act)
7. **Delegação de poder**: estabelecer ampla delegação, colocando o poder de decisão o mais próximo possível da ação
8. **Disseminação de informações**: manter canais de informação que atendam aos quesitos de agilidade, seletividade e integridade, propiciando uma total transparência da organização
9. **Garantia da qualidade**: promover ações planejadas e sistemáticas, de modo a alcançar a confiança dos serviços que oferece
10. **Busca da perfeição**: incorporar o princípio da perfeição, de forma que o padrão de desempenho ideal seja o zero defeito

Estrutura Organizacional

O Instituto Nacional de Câncer está vinculado à Secretaria de Assistência à Saúde, do Ministério da Saúde, sendo composto por órgãos diretores, por várias unidades técnico-científicas e por uma unidade administrativa.

As unidades técnico-científicas compreendem: a Coordenação de Pesquisa, Formação e Treinamento – CPFT; a Coordenação de Programas de Controle de Câncer – PRO-ONCO; a Coordenação de Imunogenética e Transplante de Órgãos – CITRO; o Hospital do Câncer – HC; o Hospital de Oncologia – HO; e o Hospital Luíza Gomes de Lemos – HLGL. O apoio administrativo é dado pela Coordenação de Administração Geral – COAGE.

Além da estrutura formal, a administração central, para definição das diretrizes do Instituto e formulação das políticas de câncer, conta com:

- o Conselho Superior de Administração, órgão colegiado, integrado pela Direção e pelos coordenadores das unidades do INCA;
- o Conselho Consultivo, constituído pelos presidentes das sociedades médicas das áreas de cancerologia e afins e por diretores de hospitais de câncer do país.

Oferecem apoio ao INCA:

- a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer;
- o Escritório de Brasília, estrutura situada no prédio do Ministério da Saúde, onde funcionários do INCA dão andamento a assuntos de interesse da Instituição junto ao Ministério da Saúde e a outros órgãos governamentais.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Programa de Controle do Câncer

Desde a sua criação, o PRO-ONCO desenvolve e lidera ações de âmbito nacional em três grandes áreas: educação, informação, controle e avaliação. Sua contribuição, através da edição de livros, manuais, revistas e folhetos, bem como da elaboração de vídeos, audiovisuais e campanhas de conscientização, foi decisiva para o avanço do combate ao câncer no Brasil.

Com o objetivo de propor ações mais abrangentes no controle do câncer no Estado do Rio de Janeiro, foi criado, em 1986, no Ministério da Saúde, o Programa Sistema Integrado e Regionalizado de Controle do Câncer. A expansão das atividades a outros estados levou sua transformação, em 1987, no Programa de Oncologia – PRO-ONCO, firmado por protocolo de cooperação mútua entre a Campanha Nacional de Combate ao Câncer – CNCC e o INAMPS/MPAS. Com a extinção da CNCC o Programa passou a fazer parte do Instituto Nacional de Câncer, constituindo a Coordenação de Programas de Controle do Câncer – PRO-ONCO. Manteve-se o nome pelo papel que já representava no contexto nacional e internacional.

Entre as principais atividades desenvolvidas no quinqüênio 1990/94, destacam-se as seguintes:

Assessoria e Coordenação

- Junto às secretarias estaduais e municipais de saúde do país, manteve uma rede de programas de controle do tabagismo e outros fatores de risco e de controle dos cânceres prevalentes – mama, colo uterino, boca, pulmão e pele
- Inserção de programas, da mesma natureza, de forma sistematizada, em empresas e unidades de saúde e, eventualmente, em escolas
- Implantação de registros hospitalares de câncer, em 15 hospitais no país
- Apoio ao desenvolvimento dos registros de base populacional – seis em funcionamento e dois em implantação
- Reestruturação do Registro Nacional de Patologia Tumoral, tendo em vista seu processo de descentralização para nível estadual. A descentralização do RNPT foi iniciada no Rio Grande do Norte e no Maranhão

Formação de Recursos Humanos

- Projeto de Integração Docente-Assistencial na Área do Câncer em 80% das escolas médicas brasileiras, com a produção e distribuição de livros-textos, vídeos e audiovisuais
- Projeto de Implantação do Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem, com abertura de cinco Núcleos de Oncologia
- Cursos e seminários de sensibilização e avaliação dos programas de controle do câncer
- Cursos para formação de multiplicadores em ações de prevenção e diagnóstico precoce
- Cursos de formação de técnicos em registros de câncer, a partir de 1992, treinando mais de 100 técnicos distribuídos por todo o país
- Formação anual de 15 citotécnicos

Publicações Técnico-científicas

- *Revista Brasileira de Cancerologia* (trimestral)
- *Atualidades em Tabagismo, Atualização Científica* e *Prevenção em Câncer* (trimestral)
- *Controle do Câncer Cervicouterino e de Mama – Manual de Normas Técnicas*
- *Controle do Tabagismo – Um Desafio*
- *Controle do Câncer*
- *Falando sobre Tabagismo*
- *Falando sobre Mamografia*
- *Oncologia Hoje* (volumes 1, 2 e 3)
- *Manual de Auto-instrução para Registradores de Câncer* (volumes 1, 2, 3, 4 e 5)
- *Técnicas de Implantação de Registros de Câncer*
- *Técnicas de Preenchimento da Ficha de Registro de Câncer*
- *Estimativas de Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil*
- *Câncer de Mama: Atualização e Recomendações*
- *Câncer no Brasil – Dados dos Registros de Base Populacional*
- *Câncer de Boca: Manual de Lesões Suspeitas*
- *Câncer no Brasil – Dados dos Registros de Base Hospitalar*
- *Diagnósticos de Câncer – RNPT*
- *O Problema do Câncer no Brasil*
- *Métodos para deixar de fumar*

Divulgação e Informação à Comunidade

- Produção e distribuição de folhetos e cartazes sobre câncer de mama, colo do útero, boca, pele, dieta, tabagismo na gravidez, tabagismo em empresas, controle do tabagismo, etc.
- Vídeos divulgados em rede nacional de TV
- Matérias educativas na imprensa escrita, falada e televisionada

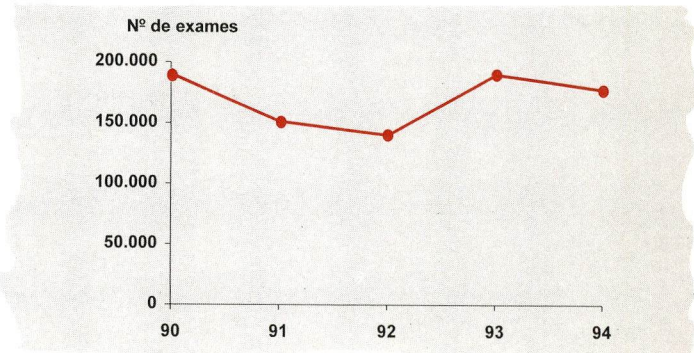
Comemoração de Datas e Eventos

- **Dia Nacional de Combate ao Fumo** – 29 de agosto
  Realização da corrida rústica Largue o Cigarro Correndo, abrangendo cerca de 600 municípios
- **Dia Mundial sem Tabaco** – 31 de maio
  Fornecimento de manual de orientação para a comemoração
- **Dia Nacional de Combate ao Câncer** – 27 de novembro
  Produção e distribuição de materiais de apoio para, aproximadamente, 1.200 instituições de saúde

Prestação de Serviços Especiais

- A partir de 1992, o Sistema Integrado Tecnológico em Citopatologia – SITEC passou a integrar o PRO-ONCO. O laboratório processa exames citológicos de mama e cervicovaginal e anatomopatológicos (materiais de biópsia) para cerca de 400 postos de coleta no Estado do Rio de Janeiro. Seu objetivo é servir de modelo à implantação de programas de controle do câncer cervicouterino, além de atuar na formação de citotécnicos, necessários a estes programas. No mesmo ano o PRO-ONCO assumiu a Radiofarmácia, a qual produz insumos para os serviços de Medicina Nuclear e de Ultra-sonografia do Instituto e de outras instituições.

Exames citológicos SITEC
INCA – 1990 a 1994



Programa de Pesquisa

As atividades de pesquisa básica, clínico-experimentais, epidemiológicas e tecnológicas desenvolvidas no INCA caracterizam o Instituto como um centro de referência na produção de conhecimento científico na área da Oncologia no Brasil.

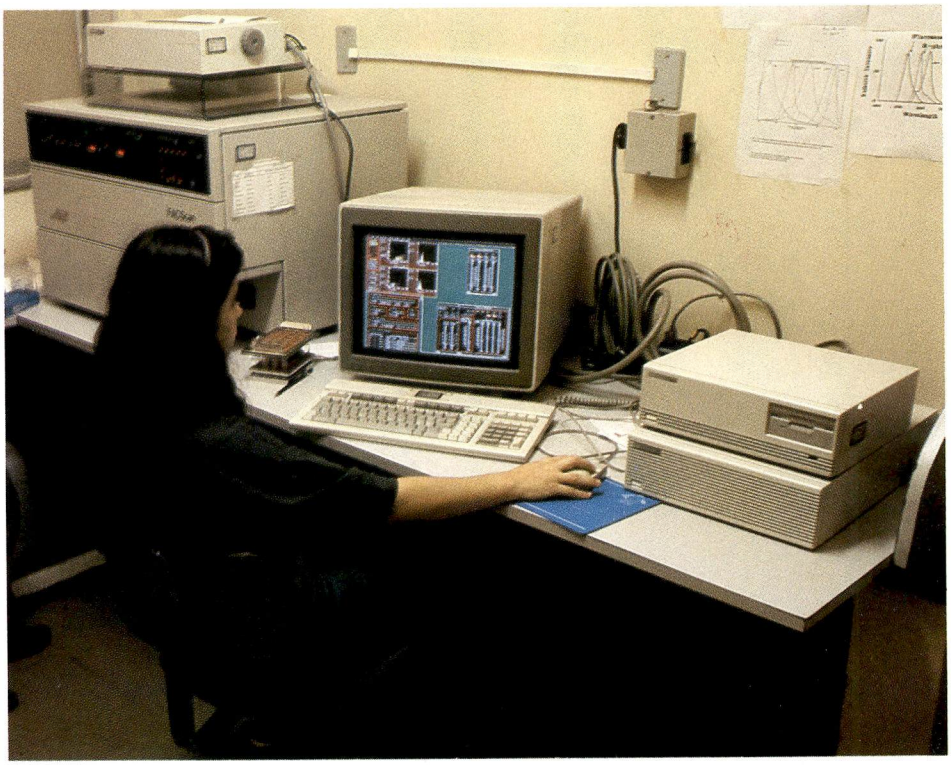


Foto: citômetro de fluxo

Desenvolvido pela Coordenação de Pesquisa, Formação e Treinamento – CPFT, este programa estimula a produção de conhecimento científico e a formação de pesquisadores na área de oncologia, além de promover o intercâmbio com instituições similares em todo o país.

No período 1990-1994 procurou incrementar a qualidade e quantidade das pesquisas realizadas nas diversas unidades do INCA, com a difusão dos trabalhos dos grupos que participaram ativamente com projetos de pesquisas básicas, epidemiológicas, clínicas e experimentais. Utilizou planos trianuais, com julgamento *ad hoc* e um *workshop* interno para apresentação dos trabalhos. Os objetivos alcançados nesse período foram:

- criação de mecanismos para incentivar a elaboração de projetos de pesquisa e pedidos de auxílio a entidades de fomento à pesquisa;
- estímulo à produção de conhecimento científico, através do desenvolvimento de linhas de pesquisa experimental e aplicada, do intercâmbio com instituições de pesquisa e do estímulo à formação de pesquisadores na área da cancerologia;
- promoção de uma maior integração entre as áreas de pesquisa tecnológica, básica e aplicada, criando uma interface de pesquisa e desenvolvimento através da utilização de equipamentos modernos, disponíveis aos novos métodos de tecnologia de ponta;
- criação de mecanismos para emissão de julgamentos sobre os projetos científicos que envolvam pacientes e novos métodos propedêuticos.

Infra-estrutura para a Pesquisa

A Divisão de Pesquisa atua com dois serviços: o Serviço de Pesquisa Básica e o de Pesquisa Clínica e Aplicada. Tem um contingente de 12 pesquisadores seniores e juniores, com titulação de doutorado, e 14 pesquisadores com mestrado. A infra-estrutura do INCA dá suporte a diversos cursos de pós-graduação das universidades do Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Federal Fluminense – UFF, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ e da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, através de cooperação científica, formando estudantes de iniciação científica e aperfeiçoamento, bem como alunos em preparação de pós-graduação (mestrado e doutorado).

O Serviço de Pesquisa Básica caracteriza-se por sua atuação multidisciplinar nas áreas de imunologia tumoral, bioquímica, genética, patologia experimental e oncológica. Para o desenvolvimento das pesquisas dispõe de um biotério com estirpes de animais isogênicos, importantes para os estudos de modelos cirúrgicos experimentais em microcirurgia, cirurgia urológica e torácica, bem como para produção de modelos tumorais realizados *in vitro*.

A Pesquisa Clínica Aplicada tem como suporte os laboratórios do Centro de Transplante de Medula Óssea – CEMO, do Laboratório de Imunogenética e dos laboratórios do Banco de Sangue, que se caracterizam por atuações nas áreas de imunologia, virologia e citogenética, direcionadas para doenças onco-hematológicas.

Para as atividades de pesquisa, mantém-se um banco de células leucêmicas e tumorais, de uma diversidade ímpar, e uma coleção de soros de pacientes com câncer, ou politransfundidos, e de doadores, além de sofisticados equipamentos para criogenia.

Apoio à Pesquisa no INCA

As principais agências de fomento que financiaram as atividades de investigação científica no INCA foram: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal para o Ensino Superior – CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, Organização Panamericana de Saúde – OPAS, Comunidade Econômica Européia – CEE, World Wildlife Foundation – WWF, Fundação José Bonifácio – FUJB. Além destas, outras entidades financiaram parcialmente projetos de pesquisa, fornecendo materiais de consumo de alto custo. São exemplos: o National Institute of Health, dos Estados Unidos, e a Leukemia Research Fund, da Inglaterra, que forneceram reagentes, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a FIOCRUZ, que forneceram isótopos radioativos.

A instituição conta hoje com 33 bolsas para estágios nas áreas de citogenética, bioquímica, genética, radioterapia e imunologia. Além destas, há duas bolsas destinadas a pesquisadores seniores e taxas de bancada.

Em 1994 foram criados no INCA dois núcleos de apoio à pesquisa:

- o Núcleo de Apoio e Assessoria à Pesquisa, com o objetivo de manter um cadastro dos pesquisadores e das pesquisas desenvolvidas em todas as unidades da instituição, estabelecendo inclusive um sistema de avaliação dos projetos por comitês *ad hoc*;
- o Núcleo de Apoio ao Pesquisador, com o objetivo de auxiliar diretamente o investigador científico na elaboração de propostas de projetos de pesquisa, fornecendo informações e formulários de entidades financiadoras nacionais e do exterior, auxílio na edição de textos para publicação científicia, editoração de textos em inglês, recursos de fotocópias, etc.

Na área de atuação da Pesquisa Clínica Aplicada, o Núcleo de Apoio à Normatização de Procedimentos Terapêuticos vem publicando manuais de normas e procedimentos oncológicos, tais como:

- *Procedimentos para Aspiração e Biópsia de Medula Óssea;*
- *Informações sobre Efeitos da Radioterapia na Região da Cabeça e Pescoço;*

- *Náuseas e Vômitos;*
- *Manual de Aconselhamento do Indivíduo Portador do Vírus HTLV-I/II;*
- *Revisão sobre Câncer de Pulmão de Células não-Pequenas;*
- *Revisão sobre Câncer de Laringe;*
- *Suporte Terapêutico Oncológico para Pacientes e Familiares;*
- *Manual de Registro de Pacientes com ATL no Brasil;*
- *Manual de Ensinamento da Confecção de um Protocolo Clínico.*

O Núcleo coordena o Comitê de Ética para análise das normas de pesquisas em seres humanos.

No decorrer do ano de 1994 foi implantado o Programa de Fomento Interno à Pesquisa – PROFIP, com o objetivo de estimular a integração multidisciplinar e institucional, através da interação entre as unidades do INCA e os diversos campos do conhecimento científico relacionados à oncologia. Como resposta ao seu primeiro edital de convocação, o PROFIP cadastrou 30 projetos, que foram analisados por um comitê *ad hoc*, composto de membros externos ao INCA. Houve 16 aprovações. A dotação orçamentária prevista para o primeiro ano do programa é de R$ 110 mil, a ser financiada pela Fundação Ary Frauzino.

Balanço e Resultados das Atividades Científicas

No período de 1990 a 1994 várias linhas de pesquisa, com abordagens clínica e experimental, foram desenvolvidas pelos pesquisadores do INCA. Dentre elas, as que estão abaixo relacionadas foram fundamentais para decisões governamentais na política de saúde, de âmbito nacional.

- Estudo sobre os antígenos de Classe II do complexo HLA, em transplantes de órgãos e em grupos étnicos brasileiros – Tem sido responsável por diversas formas de atuação na área da imunogenética. Os procedimentos técnicos utilizados servem de referência para outros centros de estudo de imunogenética no Brasil.
- Estudo imunomolecular na caracterização das leucemias – Trabalho multidisciplinar responsável pelos primeiros resultados em epidemiologia molecular das doenças linfoproliferativas no Brasil. Este projeto de pesquisa é referência para o Grupo Brasileiro para Tratamento de Leucemias da Infância;
- Epidemiologia, imunologia e biologia molecular sobre a infecção de HTLV no Brasil – Os estudos sobre a infecção pelo vírus HTLV - I/II no Brasil foram iniciados a partir do interesse dos pesquisadores do INCA, em virtude da associação deste vírus com um tipo de linfoma denominado de ATL. Estas pesquisas pioneiras induziram vários hemocentros a realizarem estudos sorológicos e a demonstrarem a presença cada vez mais constante deste vírus no país. Resultados dos trabalhos apresentados no II Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil, realizado no INCA, levaram à publicação da Portaria nº 1.376, de 19 de novembro de 1993, do Ministério da Saúde, tornando obrigatório os testes sorológicos para HTLV na triagem de doadores de sangue ou órgãos humanos.
- Estudo sobre o carcinoma do pênis: comportamento biológico e incidência – O carcinoma epidermoide de pênis é uma neoplasia pouco relatada na literatura mundial. O INCA tem registrado mais de 20 casos de câncer de pênis por ano. O estudo em andamento e a casuística observada na instituição levaram à criação de um sistema de estadiamento desta doença.

O desenvolvimento de projetos específicos, e que estão incluídos nas linhas de pesquisa do INCA, originaram um grande número de comunicações, apresentadas em congressos nacionais e internacionais, assim como artigos científicos publicados em periódicos especializados, de circulação nacional e internacional, conforme o quadro abaixo:

Trabalhos Publicados

Ano	Nº
1990	45
1991	43
1992	28
1993	42
1994	54
Total	**212**

Num total de 212 artigos científicos publicados no período considerado, 94 foram publicados em periódicos científicos de língua estrangeira e indexados no *Index Medicus* ou no *Current Contents* (Seção Ciências da Vida).

Atuação Conjunta com Instituições Internacionais

Armed Forces Hospital (Walter Reed)
Washington, DC – EUA
projeto: Satélite DNA em Primatas

Southwest Foundation for Biomedical Research
San Antonio, Texas – EUA
projeto: Estudo de Mapeamento Gênico em Saimiri
projeto: Estudo da Metilação em Seqüências Ribossômicas

Laboratory of Viral Carcinogenesis (NCI/NIH)
Frederyck, Maryland – EUA
projeto: Seqüenciamento de DNA Ribossômico
projeto: Seqüenciamento de Satélite DNA

Istituto di Antropologia
Florença – Itália
projeto: Estudos Moleculares Comparados entre Homens e Primatas

Universidade de Heidelberg (DAAD)
Alemanha
projeto: Estudo sobre Retrovírus

Instituto de Câncer de Pittsburgh/Universidade de Pittsburgh
Alemanha
projeto: Estudo de Imunologia Tumoral

Institute of Cancer Research (CEE)
Inglaterra
projeto: Incidence and Pathogenesis of HTLV-1 Induced Adult T-cell Leukemia/Lymphoma in Brazil

Institute of Cancer Research (Leukemia Research Fund)
Inglaterra
projeto: Estudo Imunofenotípico das Leucemias Agudas para Fins Epidemiológicos e Perfil Geográfico
projeto: Leucemogênese nas Leucemias Infantis

St. Jude's Children Research Hospital
Memphis, Tenessee – EUA
projeto: Estudo Prospectivo das Aberrações Cromossômicas das Leucemias Linfoblásticas Agudas da Infância.

Vancouver General Hospital
British Columbia – Canadá
projeto: Talidomida no Tratamento da Doença Enxerto contra Hospedeiro.

Organização de Eventos Científicos

Por iniciativa dos pesquisadores do INCA, a instituição organizou diretamente eventos científicos de abrangência nacional e internacional, como por exemplo: Simpósio Nacional de Neurocirurgia, Simpósio Internacional de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Reunião Anual de Registros de Câncer, Simpósio Internacional de Diagnóstico Histopatológico de Linfomas, Seminário Nacional de Nomenclatura e Controle de Qualidade de Citologia, Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil, Congresso de Cirurgia Oncológica e Congresso de Cirurgia Plástica Reparadora.

Principais Linhas de Pesquisa Desenvolvidas

No período 1990-1994 várias linhas de pesquisa, com abordagem clínica e experimental, foram desenvolvidas pelos pesquisadores do INCA:

- estudo sobre os antígenos de Classe II do complexo HLA, em transplantes de órgãos e em grupos étnicos brasileiros;
- programa de transplantes de medula óssea no tratamento de leucemias e anemia aplástica severa;
- estudo multidisciplinar na caracterização das leucemias;
- epidemiologia, imunologia e biologia molecular sobre a infecção de HTLV no Brasil;
- imunoproteção em tumores murinos;
- migração e diferenciação celular em modelos experimentais de câncer;
- análise multidisciplinar sobre o câncer de ovário e de mama;
- estudos sobre o carcinoma do pênis: comportamento biológico e incidência;
- câncer genital e vírus do papiloma humano no Brasil: correlações clínico-epidemiológicas e estudos de biologia molecular;
- estudos radiológicos em câncer;
- componentes comportamentais na carcinogênese humana;
- estudos epidemiológicos sobre o tabagismo no Brasil;
- filogênese de primatas: estudos de biologia molecular.

Além destas linhas, encontram-se em desenvolvimento 21 protocolos de tratamento, nas áreas de oncologia clínica e radioterapia.

Programa de Ensino

O INCA dispõe da maior biblioteca especializada em oncologia do país. Seu acervo compreende 335 títulos correntes de periódicos e mil títulos de livros, monografias, teses e folhetos.

O INCA tem expressiva participação na formação de recursos humanos na área de Oncologia, tanto pelo número de pessoas treinadas quanto pela diversidade de categorias profissionais que freqüentam os seus cursos.

As atividades de educação – formação acadêmica e profissional, educação comunitária e educação continuada – são realizadas pela Coordenação de Pesquisa, Formação e Treinamento, pela Divisão de Divulgação Científica e Biblioteca e pela Coordenação de Programas de Controle de Câncer.

O Programa de Ensino oferece cursos regulares de capacitação profissional, para pessoal interno e externo ao Instituto, nos níveis de pós-graduação e técnico.

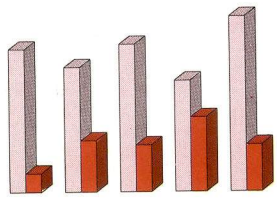
Pós-graduação

Programa de Residência Médica

No período de 1990 a 1994, 203 alunos concluíram a residência no INCA nos programas de Residência Médica e de Enfermagem. Os programas de residência têm duração de dois a três anos.

O Programa de Residência Médica se desenvolve nas áreas de oncologia clínica, anestesiologia, radioterapia, radiologia, anatomia patológica, oncologia cirúrgica, cirurgia plástica e cirurgia de cabeça e pescoço.

Residência
INCA – 1990 a 1994

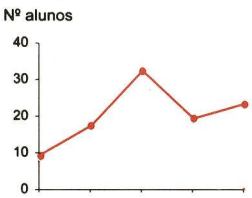


Nº alunos/Ano	90	91	92	93	94	Total
Médica	31	27	32	24	38	152
Enfermagem	4	11	10	16	10	51
Total	35	38	42	40	48	203

Programa de Especialização

No quinqüênio 90-94 concluíram o treinamento 100 profissionais, nas áreas de oncologia (48 alunos), física médica (14 alunos), nutrição oncológica (24 alunos) e mastologia (14 alunos). Os programas têm duração de um a dois anos.

Cursos de Especialização
INCA – 1990 a 1994

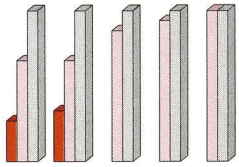


Ano	90	91	92	93	94	Total
Nº alunos	9	17	32	19	23	100

Nível Técnico

São oferecidos cursos para capacitação de técnicos de radiologia – especialidade radioterapia, citotécnicos e auxiliares de enfermagem.

Cursos Técnicos
INCA – 1990 a 1994



Nº alunos/Ano	90	91	92	93	94	Total
Radiologia	4	5	-	-	-	9
Citologia	10	10	13	14	15	62
Enfermagem	15	15	15	15	15	75
Total	29	30	28	29	30	146

Cursos de Aperfeiçoamento

Além dos cursos regulares, foram oferecidos mais de 100 cursos de aperfeiçoamento de curta duração, envolvendo 675 profissionais.

Outras Atividades

Visitas de observação e estágios, que apresentaram, no período de 1990 a 1994, média anual de 114 e 37 participantes, respectivamente. A instituição contou com 45 bolsas de aperfeiçoamento e 26 de iniciação científica, oferecidas pela CAPES e CNPq.

Entendendo que a formação de recursos humanos na área de oncologia deve ser considerada hoje como um dos requerimentos de grande relevância no cenário das políticas de saúde e de ciência e tecnologia em nosso país, o INCA estará instituindo em seus programas de pós-graduação um Curso de Mestrado e Doutorado em Oncologia – PG-ONCO, que tem como objetivo principal a formação de recursos humanos voltados para a investigação científica em câncer.

O PG-ONCO deverá ter início no primeiro semestre de 1995, a partir de três diferentes áreas de concentração, a saber: oncologia experimental, epidemiologia de câncer e modelos terapêuticos em câncer.

Programa de Imunogenética e Transplante de Órgãos

A Coordenação de Imunogenética e Transplante de Órgãos – CITRO é uma unidade indispensável às atividades do Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA . Constitui o principal centro de desenvolvimento de tecnologia e apoio às unidades transplantadoras de órgãos de diversos hospitais do Rio de Janeiro.

Até 1991, com o nome de Programa de Imunogenética e Transplante de Órgãos – PITO, era parte integrante da Campanha Nacional de Combate ao Câncer – CNCC. Com a extinção da CNCC foi incorporado ao INCA.

Produção de Sorologia HLA para o INCA e Unidades do SUS
CITRO – 1994

Unidade	Nº de sorologias
CEMO/INCA	451
Hospital de Bonsucesso	514
Hospital dos Servidores do Estado	17
Universidade Federal do Rio de Janeiro	47
Universidade Federal Fluminense	94
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	502
Hospital Naval Marcílio Dias	9
Hospital da Força Aérea do Galeão	4
Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro	1.273
Total	**2.911**

O CITRO mantém intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, para desenvolver programas de controle de qualidade em sua área de atuação. Tem como meta a autonomia na produção de reagentes indispensáveis aos exames imunogenéticos, além de incrementar as atividades necessárias à implantação de um BANCO DE MEDULA ÓSSEA a nível nacional.

Em 1993 foi credenciado pela Associação Brasileira de Histocompatibilidade, por cumprir as normas da Portaria MS/SAS nº 96, de 28 de julho de 1993, sendo classificado como Centro de Excelência. É o único laboratório de imunogenética credenciado pelo Ministério da Saúde no Estado do Rio de Janeiro.

Produção de Exames
CITRO – 1990 a 1994

Exames	90	91	92	93	94
Sorologia HLA	3.031	3.120	2.766	3.384	2.940
Cultura mista de linfócitos	69	55	66	70	59

Programa de Assistência

Prestar assistência médica especializada a portadores de neoplasia maligna constitui um dos principais objetivos do INCA. O que diferencia o Instituto de uma unidade de cuidados médicos exclusivos é a integração assistência-ensino-pesquisa, onde as atividades assistenciais, além de atenderem à demanda de pacientes, oferecem suporte para as atividades científicas.

O Programa de Assistência do INCA desenvolve-se em três unidades hospitalares:

Hospital do Câncer – HC

Pioneiro do atual complexo institucional, é a unidade de maior complexidade tecnológica do INCA. A diversidade de seus recursos confere alto grau de resolutividade no diagnóstico, estadiamento e tratamento de todos os tipos de neoplasias. Seu *staff*, altamente capacitado, possibilita a utilização adequada da tecnologia disponível, permitindo o atendimento a pacientes vindos de todo o Estado do Rio de Janeiro e de diversas regiões do país.

Hospital de Oncologia – HO

Concentra suas atividades na assistência a pacientes com câncer ginecológico, de mama e do abdômem. Unidade de suporte do Sistema INCA no atendimento às patologias de maior freqüência, vem gradativamente alterando seu perfil ao ampliar seus programas de treinamento especializado e de investigação científica.

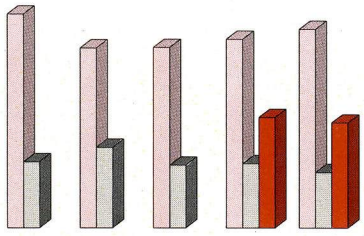
Hospital Luíza Gomes de Lemos – HLGL

Unidade de menor complexidade tecnológica, desempenha importante papel na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer ginecológico e da mama, participando efetivamente dos programas de pesquisa e treinamento nessa área. Desenvolve assistência de natureza multidisciplinar, com ênfase na participação comunitária.

Os dados apresentados a seguir foram coletados nos serviços de documentação e estatística e registros de câncer dos hospitais e são apresentados ano a ano, para que se possa ter uma visão da evolução dentro do período. Os dados do Hospital Luíza Gomes de Lemos são apresentados a partir de 1993, quando o mesmo foi incorporado ao INCA. Os do Hospital de Oncologia são apresentados desde 1990, época em que o Hospital já integrava informalmente o sistema INCA. Os dados de 1994 são estimados, tomando-se como base a produção de janeiro a outubro.

A matrícula de pacientes nas três unidades é feita após uma triagem médica especializada, onde se procura avaliar os benefícios de introduzir o paciente no Sistema INCA.

Nº de pacientes matriculados por hospital
INCA – 1990 a 1994

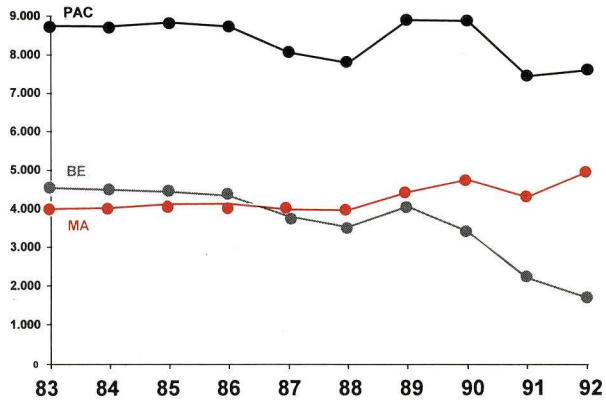


	90	91	92	93	94	Total
HC	8.851	7.453	7.477	7.822	8.236	39.839
HO	2.716	3.324	2.582	2.649	2.282	13.553
HLGL	-	-	-	4.569	4.344	8.913
Total	11.567	10.777	10.059	15.040	14.862	62.305

Até 1986, o instituto, então com seu único hospital, matriculava mais patologias benignas do que malignas. Esta situação se modificou com o passar dos anos, porém a grande mudança ocorreu a partir de 1990. Em 1983, para cada 89 pacientes com diagnóstico de patologia maligna, eram matriculados 100 com patologia benigna. Em 1992,* para cada 100 pacientes com patologia benigna, já se matriculavam 291 com doença maligna.

*Os dados de 1993 e 1994 ainda estão sendo trabalhados pelo Registro de Câncer do HC.

Diagnósticos - Malignas X Benignas
Hospital do Câncer – 1983 a 1992

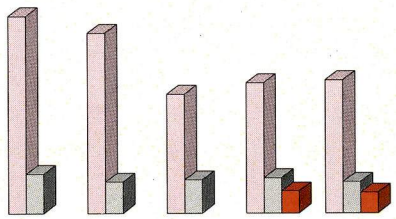


	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92
MA	4.032	4.052	4.162	4.173	4.022	4.018	4.472	4.810	4.353	5.007
BE	4.529	4.494	4.436	4.342	3.812	3.528	4.073	3.427	2.227	1.715
PAC	8.744	8.736	8.830	8.733	8.064	7.791	8.905	8.881	7.458	7.604

MA - Malignos **BE** - Benignos **PAC** - Nº/Pacientes matriculados

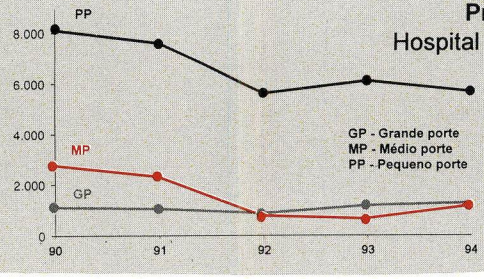
A produção cirúrgica do Hospital de Oncologia e do Hospital Luíza Gomes de Lemos manteve-se estável no período. A redução da produção do Hospital do Câncer pode estar associada à mudança no padrão das patologias matriculadas, com conseqüente redução do número de cirurgias de menor complexidade (médio e pequeno porte).

Produção Cirúrgica
INCA – 1990 a 1994



	90	91	92	93	94	Total
HC	12.034	11.019	7.289	7.976	8.143	46.461
HO	2.450	1.960	2.076	2.194	1.950	10.630
HLGL	-	-	-	1.361	1.264	2.625
Total	14.484	12.979	9.365	11.531	11.357	59.716

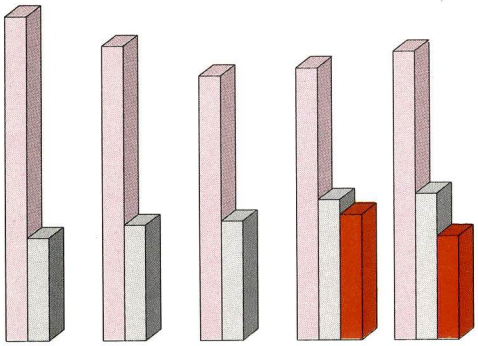
Produção Cirúrgica
Hospital do Câncer – 1990 a 1994



	90	91	92	93	94	Total
GP	1.116	1.061	886	1.186	1.285	5.534
MP	2.814	2.363	816	696	1.201	7.890
PP	8.104	7.595	5.605	6.094	5.656	33.054

O Hospital de Oncologia foi o único que apresentou aumento do número de consultas no período.

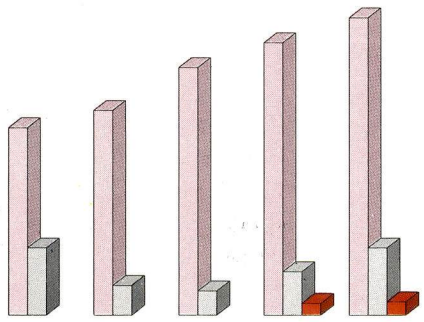
Consultas Médicas
INCA – 1990 a 1994



	90	91	92	93	94	Total
HC	136.436	123.890	111.312	114.465	121.226	607.329
HO	43.015	48.372	50.024	58.803	61.173	261.387
HLGL	-	-	-	52.579	43.290	95.869
Total	179.451	172.262	161.336	225.847	225.689	964.585

A utilização do tratamento quimioterápico no Hospital do Câncer foi crescendo gradativamente , especialmente pelo emprego de esquemas de tratamento mais complexos e a maior demanda de pacientes com tumores hematológicos, encaminhados maciçamente pela rede de saúde do Estado do Rio de Janeiro.

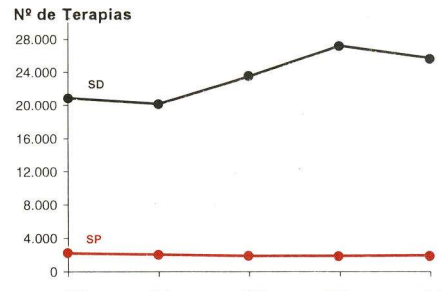
Aplicações de Quimioterapia
INCA – 1990 a 1994



	90	91	92	93	94	Total
HC	22.048	24.396	29.063	31.956	34.848	142.311
HO	7.821	3.471	2.831	5.065	7.801	26.989
HLGL	-	-	-	1.374	1.546	2.920
Total	29.869	27.867	31.894	38.395	44.195	172.220

O apoio hemoterápico do INCA é oferecido às três unidades hospitalares pelo Hospital do Câncer, tendo apresentado um crescimento de 22% em relação ao início do período.

Terapias de Apoio Oferecidas
Hospital do Câncer – 1990 a 1994

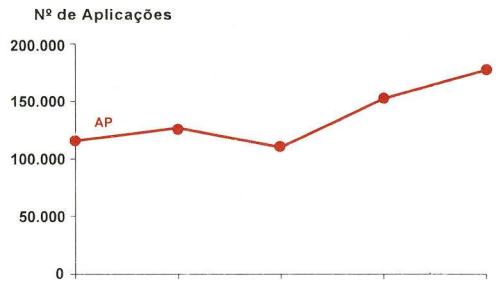


	90	91	92	93	94	Total
SD	20.902	20.161	23.507	27.174	25.640	117.384
SP	2.263	2.101	1.933	1.918	1.968	10.183

SD - Sangue e derivados **SP** - Soluções parenterais

Com a incorporação do HO e do HLGL, a demanda de pacientes para radioterapia, oferecida apenas pelo Hospital do Câncer, aumentou.

Aplicações de Radioterapia
Hospital do Câncer – 1990 a 1994



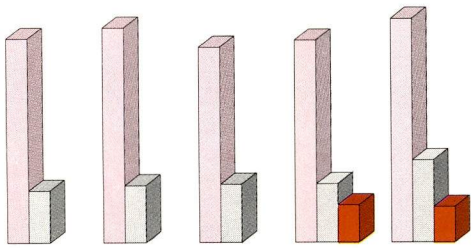
	90	91	92	93	94	Total
AP	115.871	127.155	110.447	152.774	177.654	683.901

AP - Número de aplicações

Em 1984 iniciaram-se os transplantes de medula óssea no Hospital do Câncer, possibilitando aos pacientes com câncer acesso a esta tecnologia no próprio país. No período 1990/94 foram realizados 131 transplantes no INCA.

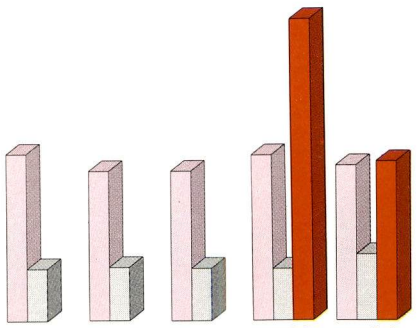
A produção de exames radiológicos e anatomopatológicos manteve-se praticamente estável nas três unidades assistenciais. No Hospital Luíza Gomes de Lemos os exames citopatológicos apresentaram importante redução, porque a instituição passou a receber pacientes referenciadas, diminuindo a realização de exames de Papanicolaou.

Exames Radiológicos
INCA – 1990 a 1994



	90	91	92	93	94	Total
HC	37.228	39.225	35.627	36.940	40.822	189.842
HO	9.449	10.384	10.618	10.665	14.972	56.088
HLGL	-	-	-	6.793	6.440	13.233
Total	46.677	49.609	46.245	54.398	62.234	259.163

Exames Anatomopatológicos e Citopatológicos
INCA – 1990 a 1994

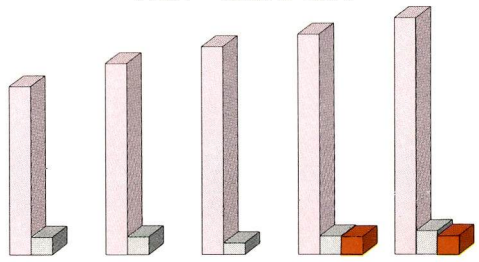


	90	91	92	93	94	Total
HC	24.200	21.669	21.733	23.969	22.527	114.098
HO	7.470	7.492	7.922	7.360	9.484	39.435
HLGL	-	-	-	43.652	23.082	66.734
Total	31.670	29.298	29.225	74.981	55.093	220.267

Tomografias computadorizadas, ressonâncias magnéticas e exames de medicina nuclear foram realizadas apenas pelo Hospital do Câncer, totalizando 15.688 tomografias, 1.892 ressonâncias e 125.025 exames de medicina nuclear. O HC realizou ainda 1.548 exames por marcadores celulares.

O aumento dos exames de patologia clínica do Hospital do Câncer provavelmente acompanhou o aumento da quimioterapia.

Exames de Patologia Clínica
INCA – 1990 a 1994



	90	91	92	93	94	Total
HC	339.041	385.785	419.222	444.373	477.184	2.065.605
HO	35.180	35.834	23.434	36.963	47.234	178.645
HLGL	-	-	-	35.502	38.074	73.576
Total	374.221	421.619	442.656	516.838	562.492	2.317.826

A assistência ao paciente oncológico requer a participação de uma equipe capaz de desempenhar diferentes papéis fundamentais para que o paciente consiga superar as várias etapas do tratamento que pode levar tanto à cura quanto ao aumento e melhora da sobrevida.

Os profissionais de enfermagem não têm seus indicadores de produção apresentados aqui, apesar da importância de sua atividade, que serve de base para o trabalho de toda a equipe.

Procedimentos de Apoio
INCA – 1990 a 1994

	HC	HO	HLGL	Total
Fisioterapia	90.710	-	-	90.710
Fonoaudiologia	10.078	-	-	10.078
Serviço Social	480.531	25.661	16.978	523.170
Nutrição	291.590	7.397	738	299.725
Psicologia	26.542	2.452	1.584	30.576
STO	25.285	19.282	-	44.567

Os setores de Suporte Terapêutico Oncológico – STO do Hospital do Câncer e do Hospital de Oncologia oferecem atendimento aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas. A principal modalidade de assistência oferecida é o acompanhamento domiciliar.

Programa de Infra-estrutura

O INCA desenvolve todo o processo de aquisição de insumos através da Coordenação de Administração Geral – COAGE. Por meio dela incorpora equipamentos de última geração, necessários ao funcionamento das suas unidades.

Foto: tomógrafo computadorizado.

A COAGE é a unidade responsável pela administração de pessoal, junto com a Coordenação de Pesquisa, Formação e Treinamento – CPFT, que coordena as atividades de desenvolvimento e acompanhamento de recursos humanos, onde se destacam as ações voltadas ao planejamento de carreira.

Atualmente o quadro de servidores do INCA totaliza 2.507 pessoas.

	Níveis Profissionais			
Unidade	**Superior**	**Intermediário**	**Auxiliar**	**Total**
Direção*	13	28	0	41
Coordenação de Administração Geral	33	192	5	230
Hospital do Câncer	544	749	10	1.303
Hospital de Oncologia	156	266	0	422
Hospital Luíza Gomes de Lemos	65	222	44	331
Coord. de Pesquisa, Formação e Treinamento	34	19	0	53
Coord. de Imunogenética e Transp. de Órgãos	6	9	0	15
Coord. de Programas de Controle de Câncer	48	64	0	112
Total / INCA	**899**	**1.549**	**59**	**2.507**

*Direção (Gabinete, Divulgação Científica, Informática, Jurídico, Comunicação Social e Planejamento).

No último quinqüênio as unidades do INCA incorporaram vários equipamentos e instrumentais, com vistas a melhorar a qualidade dos recursos ofertados e acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Principais aquisições de materiais permanentes do período 1990 a 1994:

- equipamentos para anestesiologia;
- tomógrafos computadorizados;
- ambulâncias;
- sistema de videoendoscopia alta e baixa;
- aparelho de gamacâmara;
- instrumental cirúrgico;
- carros de parada respiratória;
- respiradores;
- monitores cardíacos;
- bisturis elétricos;
- aparelho de raio X convencional;
- mamógrafos;
- equipamentos de informática;
- equipamentos para laboratórios de anatomia patológica;
- equipamentos para laboratórios de análises clínicas;
- sistema de cintilação líquida;
- sistema de cromatografia líquida;
- sistema de monitoração de oxigênio biológico;
- cabinas de fluxo laminar;
- freezers (- 80°C);
- gamacâmara;
- tomografia computadorizada helicoidal;
- ressonância Nuclear Magnética;
- braquiterapia de alta taxa de dose.

A COAGE coordena a execução orçamentária e financeira do Instituto, respondendo aos seguintes órgãos de controle: Coordenadoria de Controle Externo do Ministério da Saúde, Tribunal de Contas da União, Delegacia Federal de Controle do Rio de Janeiro/Secretaria do Tesouro Nacional/ Ministério da Fazenda. Está ligada *on line* ao Sistema Integrado de Administração Financeira do Ministério da Fazenda – SIAFI. Em 1993 movimentou recursos da ordem de US$ 150 milhões.

O INCA tem uma oficina própria para manutenção de equipamentos, o Serviço de Manutenção de Equipamentos Eletromédicos – SEMED. Foi também uma unidade incorporada a partir da CNCC. Além do Instituto, a SEMED atende diversas unidades do SUS. Paralelamente às atividades de manutenção, desenvolve capacitação de recursos humanos na sua área de atuação.

O Instituto Nacional de Câncer distribui-se, hoje, por seis prédios espalhados pela Cidade do Rio de Janeiro. A manutenção destes imóveis é descentralizada, havendo núcleos de manutenção de diferentes portes, nas diversas unidades, coordenados pela COAGE.

Principais Obras Executadas ou Concluídas no Período 1990 a 1994

Prédio da Praça Cruz Vermelha – nele funcionam a Direção do INCA, a Coordenação de Pesquisa, Formação e Treinamento e o Hospital do Câncer.

- Reforma da central de esterilização; dos centros cirúrgicos central e ambulatorial com dez e cinco salas respectivamente; das unidades de internação, com 226 leitos; do CTI, com adequação para 10 leitos; da unidade de radiologia, para instalação da ressonância magnética e do tomógrafo computadorizado; do auditório Moacir Santos Silva; do biotério; e do Centro de Transplante de Medula Óssea.
- Instalação da central de refrigeração; da sala de cirurgia estereotáxica; da sala de preparo de nutrição parenteral; da farmácia central; e da sala de recreação infantil.
- Ampliação da subestação de energia elétrica.
- Conclusão do anexo F, de 12 andares, com vestiários, salas de supervisão, dois andares de biblioteca e um posto do Banco do Brasil.
- Melhorias no ambulatório, com instalação do Setor de Emergência.

Prédio da Rua Equador – é ocupado pelo Hospital de Oncologia.

- Reforma do centro cirúrgico, com seis salas; dos telhados; e da subestação de energia elétrica.

Prédio da Rua Visconde de Santa Isabel – é ocupado pelo Hospital Luíza Gomes de Lemos.

- Reforma do laboratório, da biblioteca e das oficinas e vestiários.

Prédio da Avenida Venezuela – é ocupado parcialmente pelo PRO-ONCO.

- Reforma para instalação do PRO-ONCO.
- Reforma para instalação do Setor de Gráfica.

Prédio da Rua Visconde de Niterói – nele funcionam o almoxarifado central e a SEMED.

- Melhorias para instalação do almoxarifado.

Prédio da Rua do Resende – é ocupado parcialmente pela Coordenação de Administração Geral.

- Reparos na rede elétrica e hidráulica.

Desenvolvimento Institucional

Voluntariado no INCA

Melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Câncer nas unidades hospitalares do Instituto Nacional de Câncer constitui o principal objetivo do trabalho voluntário.

Festa de Natal no Hospital do Câncer, com a artista Angélica

O primeiro grupo organizado, criado em 1983, foi a Associação dos Amigos do INCA – AMINCA. Sua principal atuação é na organização das festividades do Hospital do Câncer, onde são realizados *shows* e distribuídos prêmios para pacientes e funcionários. Conta com o auxílio de artistas, que animam as festas, e de profissionais da mídia, que ajudam a divulgar suas atividades.

O Grupo Voluntário Adultos & Crianças reúne mais de 100 pessoas entre jovens estudantes, donas de casa, profissionais liberais, pessoas aposentadas e outras, que dedicam parte de seu tempo trabalhando nas salas de recreação dos andares de enfermarias do Hospital do Câncer. As salas de recreação funcionam todos os dias da semana.

Casa Ronald Mc Donald na Tijuca

No segundo semestre de 1994 foi inaugurada, no bairro da Tijuca, a Casa Ronald Mc Donald, instalada pela Rede Mc Donald e pela Associação de Apoio à Criança com Neoplasia – AACN. A Casa permite que crianças de outros munícipios e estados, em tratamento ambulatorial no Hospital do Câncer, tenham onde hospedar-se gratuitamente.

A preocupação com a qualidade de vida dos pacientes terminais, estimulou a criação, em 1986, do Grupo Especial de Suporte Terapêutico Oncológico – GESTO. O trabalho pioneiro de acompanhamento de pacientes fora de possibilidades para as terapêuticas atuais levou à criação do setor de Suporte Terapêutico-Oncológico – STO, no Hospital de Oncologia, e, posteriormente, no Hospital do Câncer. A principal atividade dos STO é o acompanhamento domiciliar, onde o paciente recebe a visita de profissionais da instituição, em sua própria residência.

Fundação Ary Frauzino

A Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – FAF foi instituída no início de 1991, por um grupo de médicos do Instituto Nacional de Câncer preocupados com a insuficiência de recursos humanos da instituição, impossibilitada de contratar pessoal desde 1988. A Fundação tem por objetivo colaborar com o INCA e com entidades interessadas no desenvolvimento de atividades de combate ao câncer e vem cumprindo fielmente suas finalidades desde então. Em novembro de 1994, 491 funcionários contratados pela FAF atendiam as necessidades do INCA, totalizando 13. 344 horas profissionais. A FAF incorpora essa força de trabalho a partir de solicitações das unidades do INCA, após confirmação pela Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, que estabelece os critérios para seleção e admissão.

Quadro de funcionários FAF lotados no INCA

Unidades	Nº de funcionários	Carga horária
Direção *	38	980
Coord. de Pesquisa, Formação e Treinamento	25	510
Coord. de Programas de Controle de Câncer	18	650
Coord. de Imunogenética e Transp. de Órgãos	5	120
Hospital do Câncer	253	6.747
Hospital de Oncologia	89	2.734
Hospital Luíza Gomes de Lemos	23	593
Coordenação de Administração Geral	57	1.500
Total / INCA	491	13.344

* Direção (Gabinete, Divulgação Científica, Informática, Jurídico, Comunicação Social e Planejamento)

A FAF vem cobrindo outras necessidades que o INCA não pode superar com os recursos diretos do Ministério, como aquisições de medicamentos e equipamentos de grande importância para a instituição. Adquiriu, em 1994, um aparelho de ressonância magnética para o Hospital do Câncer e um tomógrafo computadorizado para o Hospital de Oncologia.

Informatização

A informação é um poderoso recurso gerencial na era atual. A complexidade da estrutura organizacional do INCA e a multiplicidade de dados que circulam entre as unidades que o compõe tornam imprescindível um sistema de informação disponível em redes de comunicação de dados. A informatização do Instituto está a cargo da Divisão de Informática, que está diretamente vinculada à Direção do Instituto.

As principais realizações da Divisão de Informática foram:

- criação dos Núcleos de Informática das Unidades;
- criação da Comissão Técnica de Informatização;
- elaboração de projeto-piloto para implantação do Sistema de Controle e Acessos;
- elaboração do projeto das redes do Serviço de Anatomia Patológica e Citologia e do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital do Câncer;
- elaboração do projeto da rede do Hospital de Oncologia com redimensionamento de seus equipamentos e a supervisão de suas sub-redes;
- supervisão da informatização do Almoxarifado e da Farmácia do INCA;
- implantação de um Banco de Dados contendo todo o *hardware* e *software* do INCA;
- conexão das redes de comunicação de dados do INCA ao Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC/CNPq, em implantação, que permitirá o acesso à Rede INTERNET via Rede RIO, colocando o Instituto em linha direta com a Rede Nacional de Pesquisa – RNP e permitindo o intercâmbio com as maiores instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Annual Meeting of International Association of Cancer Registries

O INCA será o promotor do Encontro Anual da Associação Internacional de Registros de Câncer, que terá como presidente o Dr. Evaldo de Abreu, coordenador do PRO-ONCO.

O evento será realizado de 30 de outubro a 1º de novembro de 1995, no Centro de Convenções do Hotel Meridian, no Rio de Janeiro. O Brasil será sede do mais importante evento mundial sobre registros de câncer.

Biblioteca

O INCA dispõe da maior biblioteca especializada em oncologia do país. São 335 títulos correntes de periódicos e mil títulos de livros, monografias, teses e folhetos. Através do convênio firmado com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME, a Biblioteca tornou-se Centro Cooperante da Rede Brasileira, indexando material bibliográfico na área de oncologia para a base de dados LILACS, que compreende a literatura relativa às ciências da saúde, produzidas por autores latino-americanos e caribenhos, publicadas a partir de 1982.

A biblioteca faz parte do Programa de Comutação Bibliográfica, integrando a rede COMUT, que permite a localização e obtenção de artigos de periódicos no Brasil e no exterior.

Oferece o serviço de levantamento bibliográfico referente às seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, ONCODISC, LIFE SCIENCE, NURSIGN & ALLIED HEALTH, HEALTH PLAN-CD, BIOETHICSLINE PLUS, CANCERLIT.

Em nível nacional, a Biblioteca colabora com o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, atualizando periodicamente os títulos e cadastrando novos.

Em nível estadual, colabora com o Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Biomédica do Rio de Janeiro, o qual congrega 56 bibliotecas, produzindo os *Periódicos Biomédicos Correntes*, guia que indica a localização de periódicos no Rio de Janeiro.

Conselho Consultivo do INCA

Inúmeras instituições atuam na área do câncer no Brasil. Infelizmente, nem sempre a qualidade dos serviços e os resultados obtidos são avaliados. Nesse sentido, em 1992, foi criado o Conselho Consultivo do INCA, formado pelos presidentes da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, do Colégio Brasileiro de Radioterapia, da Liga Paranaense de Combate ao Câncer, da Fundação Antônio Prudente, da Sociedade Brasileira de Cancerologia, da Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer e pelo Diretor do INCA. Esse conselho tem-se reunido regularmente, discutindo aspectos relativos à formação de uma rede nacional de prestação de serviços na área da cancerologia e à normatização da prestação de serviços, visando à garantia da qualidade.

Uma das medidas de grande impacto deliberadas pelo Conselho Consultivo foi a edição da Portaria MS/SAS nº 170, que normatizou as condições técnicas para credenciamento de hospitais do SUS habilitados à prestação de serviços oncológicos. Juntamente com esta portaria, foi editada a de nº 171, que criou novos procedimentos em oncologia, além de revalorizar os já existentes, visando propiciar a estes hospitais condições de financiamento, para manutenção e expansão dos seus serviços. Hoje, cerca de 170 hospitais em todo o Brasil são credenciados pelo Ministério da Saúde, formando uma rede de prestação de serviços oncológicos.

17th International Cancer Congress
Rio de Janeiro 1998

Congresso Mundial de Câncer

No período 1993-94 foram realizadas negociações junto à International Union Against Cancer – UICC, que resultaram na decisão de realizar o 17º Congresso Mundial de Câncer no Brasil. O INCA e a FAF serão os órgãos que, em nome do Ministério da Saúde e da comunidade científica brasileira, irão organizar e co-financiar o Congresso.

O evento será realizado em agosto de 1998, no Rio de Janeiro, no Centro de Convenções do Riocentro, sob a presidência do Dr. Marcos F. Moraes, esperando-se uma participação de 14 mil pessoas. A Comissão Executiva será composta pelos presidentes ou representantes das principais entidades de combate ao câncer do país. O Congresso propiciará um fórum, onde personalidades das áreas médica e paramédica, cientistas e professores, poderão trocar experiências sobre os mais recentes avanços da cancerologia.

Paralelamente será apresentada uma exposição de equipamentos, a qual ocupará uma área de aproximadamente 20 mil m².

O Congresso será, sem dúvida, um evento de grande importância para todos os países envolvidos e, principalmente para o Brasil, que gradualmente torna-se um importante centro de pesquisa, prevenção, controle e tratamento do câncer.

Programa de Qualidade Total

Em setembro de 1993 o INCA contratou, junto ao Instituto Brasileiro da Qualidade Nuclear – IBQN, com recursos da Fundação Ary Frauzino, três cursos de sensibilização para a alta administração do Instituto, com a finalidade de verificar a viabilidade de se implantar um Programa de Gestão pela Qualidade Total. Como resultado dos cursos, uma pesquisa revelou que 97% dos envolvidos acreditavam ser possível implantar um Programa de Gestão pela Qualidade Total no INCA/FAF.

Diante dos resultados animadores, a Direção do INCA elaborou e apresentou, em janeiro de 1994, um projeto de financiamento, sem retorno, ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Projeto de Especialização em Gestão da Qualidade – PADCT/PEGQ, do Ministério da Ciência e Tecnologia. No mês seguinte o projeto foi aprovado, tendo sido o primeiro na área de saúde desde o início do PEGQ. Para o projeto, foram comprometidos recursos da ordem de US$ 250 mil, dentre os quais US$ 116 mil do PEGQ, contratados com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, e o restante do próprio INCA e da FAF.

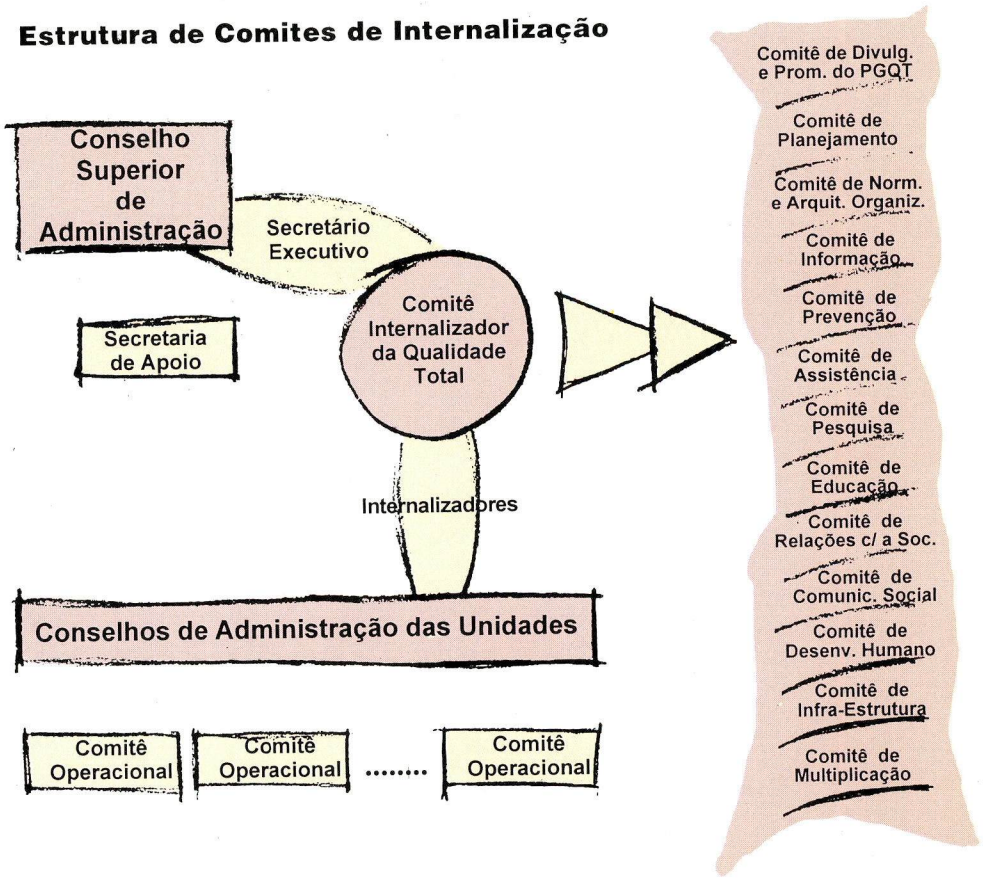
Durante a elaboração e negociação do projeto, foram estudadas diversas alternativas de parceria, com entidades consideradas nucleadoras do PEGQ, pelo próprio Governo Federal. Escolheu-se o Instituto Brasileiro da Qualidade Nuclear – IBQN, como parceiro do projeto, dando-se início imediato ao mesmo, ainda em fevereiro de 1994.

A primeira etapa, de diagnóstico da situação, encontrada antes da implantação do Programa, foi concluída em agosto de 1994. Concomitantemente, na segunda etapa do Programa, treinaram-se os recursos humanos para a internalização do mesmo. Até o final do exercício de 1994, cerca de 750 funcionários do INCA e da FAF terão conhecimento dos princípios da gestão pela qualidade total e das vantagens em aplicá-los à organização como um todo. No mesmo período, outros 500 terão conhecimento mais aprofundado sobre as "ferramentas" voltadas para este tipo de gestão.

Hoje, dispõe-se de 18 servidores com formação bastante aprofundada e com o domínio de técnicas de ensino, que estão "multiplicando" esses conhecimentos para os demais funcionários das duas instituições através de cursos especialmente concebidos pelo INCA, com o suporte técnico do IBQN.

Para a nova etapa do Programa, denominada de internalização, definiu-se uma estrutura de comitês para colocar em prática os conceitos, metodologias e ferramentas desenvolvidos nas etapas anteriores. Foram constituídos um Comitê Internalizador (com representantes de todas as unidades), treze Comitês Especiais e diversos Comitês Operacionais. Estes comitês são os responsáveis pela análise e proposta de melhorias nos processos desenvolvidos no INCA e na FAF, utilizando os princípios e ferramentas da qualidade total.

Estrutura de Comites de Internalização



Visão do Futuro

O INCA, no quinqüênio 1990-94, intensificou o processo de valorização das medidas para melhoria da qualidade de vida de seus pacientes. Uma das principais inovações ocorridas nesse período foi a criação da sala de recreação infantil *Aqui é um barato.*

As perspectivas do instituto Nacional de Câncer para um futuro próximo não constituem simplesmente uma lista de intenções. Baseiam-se em fatos políticos e considerações científicas vividos nos últimos cinco anos.

Neste período o instituto preparou seus alicerces, sua infra-estrutura, para imprimir a marca da qualidade em tudo o que faz. Refletiu sobre seu papel junto à comunidade científica e à população brasileira, definindo sua missão e visão estratégica.

O INCA convive, no entanto, com um problema que aflige a maioria das instituições de câncer do país. É o fato de que a maior parte dos pacientes só alcançam os hospitais especializados no tratamento do câncer com a doença em fase avançada. Estas instituições organizam-se, atualizam sua tecnologia e continuam a tratar pacientes com possibilidades de cura limitadas, onde os recursos disponíveis pouco acrescentam.

Para mudar este perfil, o país necessita de uma liderança que congregue as Ações de Controle do Câncer, constituindo-se uma cadeia ordenada de ações, possivelmente criando centros regionais de controle do câncer, o que permitirá implantar e acompanhar a política traçada pelo Ministério da Saúde. Como órgão do Ministério responsável pelas ações de controle, o INCA deve, cada dia mais, assumir este papel, apoiado por seu Conselho Consultivo, entrando no próximo quinqüênio com uma visão clara de sua atuação:

- como órgão normatizador e incentivador, onde as ações preventivas e de detecção precoce terão prioridade máxima;
- como órgão de pesquisa, especialmente àquelas voltadas a implantação de técnicas de rastreamento mais abrangentes, de novos métodos de conscientização, num amplo esforço para alcançar um país em desenvolvimento. Deve investir em pesquisas dirigidas ao estudo da biologia molecular, para compreender melhor a carcinogênese ambiental e ocupacional, a imunologia e a utilização de vacinas. A pesquisa terapêutica deve utilizar recursos alcançados a partir da engenharia genética. Anticorpos monoclonais e fatores de crescimento que visam atenuar o crescimento e a apoptose celular, assim como o controle das metástases, são exemplos desta biotecnologia;
- como órgão de assistência, utilizando métodos diagnósticos mais ágeis e otimizando os tratamentos através do uso de técnicas menos mutiladoras. Aperfeiçoando os recursos terapêuticos com vistas ao prolongamento da sobrevida e a melhoria da qualidade de vida;
- como órgão disseminador de conhecimento em todos os níveis, desde a educação profissional quanto a voltada à prevenção dos fatores de risco, visando formar multiplicadores.

Preparando-se para ampliar estas responsabilidades, o INCA sofrerá, em fevereiro de 1995, uma avaliação externa e independente, por especialistas nacionais e estrangeiros, com o apoio do Cancer Care International – CCI e da The Ontario Cancer Treatment and Research Foundation – OCF, seguida de sugestões quanto às ações necessárias para prepará-lo para suas novas funções e responsabilidades, especialmente quanto à proposição de prioridades para uma política nacional de combate ao câncer.

O INCA deverá passar por alterações na sua estrutura interna, de modo a torná-la administrativamente mais ágil, possivelmente sob a forma de uma fundação pública. Continuará contando com o apoio da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer, que terá importante papel na implantação da nova política.

Além da redistribuição e racionalização de atividades, planeja-se a união geográfica de algumas unidades do INCA, em instalações modernas e com maior funcionabilidade.

O instituto começa a investir maciçamente numa nova filosofia de trabalho, com base nos princípios da qualidade total, dando ênfase ao indivíduo, à sua satisfação pessoal e realização profissional, como um meio para melhorar a qualidade dos seus serviços.

O paciente, principal cliente do INCA, razão da existência da Instituição, continuará sendo o maior alvo de sua atenção, onde a qualidade de vida é o foco principal.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Atos Legais de 1990 a 1994

1990	▪ 19 de abril – Portaria nº 517, do Ministério da Saúde	◆ Designação de Dr. Marcos F. Moraes para exercer a função de Diretor do INCA
	▪ 9 de agosto – Portaria nº 4, da Secretaria Nacional de Assistência à Saúde/MS	◆ Designação de Dr. Marcos F. Moraes para responder pela direção do Hospital de Oncologia
	▪ 11 de dezembro – Lei 8.112 – Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos, Civis da União, das Autarquias e Fundações Públicas Federais e dá outras providências	◆ O Quadro de Pessoal da CNCC passa a ser regido pelo RJU
1991	▪ 12 de março – Registro da Escritura de instituição da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – FAF	◆ Registro da FAF, instituída desde 19 de fevereiro de 1991
	▪ 2 de maio – Decreto 109 – Aprovação da Estrutura Regimental do Ministério da Saúde	◆ Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer entre os departamentos do Ministério da Saúde
		◆ Extinção da Campanha Nacional de Combate ao Câncer
	▪ 2 de maio – Portaria nº 1.546, do Ministério da Saúde	◆ Absorção dos funcionários da CNCC no Quadro de Pessoal do Ministério da Saúde
	▪ 17 de dezembro – Lei 8.270 – Dispõe sobre o reajuste da remuneração dos Servidores Públicos, corrige e reestrutura tabelas de vencimentos e dá outras providências	◆ Enquadramento dos Servidores do INCA no Plano de Carreiras, Cargos e Salários da União – PCC, criado pela Lei 5.645 de 1970
1992	▪ 10 de setembro – Portaria nº 968, do Ministério da Saúde	◆ O Hospital de Oncologia e o Centro de Ginecologia Luíza Gomes de Lemos passam a fazer parte do Instituto Nacional de Câncer
	▪ 10 de novembro – Portaria nº 117, do Instituto Nacional de Câncer	◆ Criação do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer
1993	▪ 28 de julho – Lei 8.691– Dispõe sobre o Plano de Carreiras para a Área de Ciência e Tecnologia da Administração Federal Direta, das Autarquias e das Fundações Federais e dá outras providências	◆ O INCA passa a fazer parte do Plano de Carreiras para a Área de Ciência e Tecnologia – PCCT
1994	▪ 9 de dezembro – Portaria nº 285, do Ministério da Saúde	◆ Enquadramento dos Servidores do INCA no PCCT

A equipe que elaborou este documento agradece aos profissionais do INCA que trabalharam os dados nele apresentados e aqueles que, com seu trabalho diário, os produziram.

R
616.994
B82
c19
MEMO